

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E EXTREMISMO RELIGIOSO: TENDÊNCIAS PARA O RETORNO DE UMA ÉTICA CONSERVADORA

PROFESSIONAL TRAINING IN SOCIAL WORK AND RELIGIOUS EXTREMISM: TRENDS FOR THE RETURN OF A CONSERVATIVE ETHICS

Lucília Carvalho da Silva¹

Lucia Soares²

Resumo

Considerada a aparição acintosa de representantes evangélicos e católicos extremistas na disputa pela agenda pública nacional desde o início do novo século, o artigo reflete sobre os influxos da religiosidade cristã no Serviço Social brasileiro a despeito dos acúmulos moderno e marxista da renovação profissional, advindos do caldo cultural da intenção de ruptura. Em investigação histórico-crítica com delineamentos bibliográfico e documental, é problematizado que, apesar de todo o empenho para ultrapassagem do Serviço Social tradicional e a consagração da direção estratégica vigente, a religião permanece sendo um tema a ser encarado pela categoria de assistentes sociais dado ao novo lugar que assume nas relações entre a sociedade e o Estado. Posta a centralidade da formação profissional para o fomento do perfil de assistente social pretendido pelo projeto ético-político, conclui-se que são maciços os desafios nesta direção já que, sob o capitalismo contemporâneo, reatualiza-se o conservadorismo em bases ultraneoliberais e neofascistas que contam com o proselitismo do discurso religioso moralizador e bélico em ataques à educação, à ciência e à cultura.

Palavras-chave: serviço social; religiosidade; formação profissional; conservadorismo.

Abstract: Considering the bold appearance of extremist evangelical and Catholic representatives in the dispute for the national public agenda since the beginning of the new century, the article reflects on the influxes of Christian religiosity in Brazilian Social Work, despite the modern and Marxist accumulations of professional renewal, arising from the broth cultural intent to break. In a historical-critical investigation with bibliographical and documentary outlines, it is problematized that, despite all the effort to overcome the traditional Social Service and the consecration of the current strategic direction,

¹ Universidade Federal Fluminense - UFF. E-mail: lucarvalhosilva@id.uff.br

² Universidade Federal Fluminense - UFF. E-mail: luciasoares@id.uff.br

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E EXTREMISMO RELIGIOSO: TENDÊNCIAS PARA O RETORNO DE UMA ÉTICA CONSERVADORA

promotion of the social worker profile intended by the ethical-political project, it is concluded that the challenges in this direction are massive since, under contemporary capitalism, conservatism is updated on ultraneoliberal and neofascist bases that they rely on the proselytism of moralizing and bellicose religious discourse in attacks on education, science and culture.

Keyword: social work; religiosity; professional training; conservatism

Introdução

Apesar do patrimônio erguido pelo projeto ético-político profissional que assegurou ao Serviço Social brasileiro, a partir dos anos 1980, uma apreensão mais enriquecida do significado social da profissão e da realidade social sob um trato teórico rigoroso de inspiração marxista, é fato que a conjuntura nacional - marcada por uma fase capitalista sustentada na combinação entre ultraneoliberalismo³, neofascismo⁴ e conservadorismo reacionário⁵ - escancara seus limites e obstáculos, ainda mais se considerarmos que o passado profissional não foi superado por completo (SILVA; SILVA, 2007).

Aliás, a conciliação ideológica a que nos remetemos acima, neste momento particular da luta de classes – após a crise de 2008 deflagrada pela “bolha imobiliária” estadunidense, o impedimento de Dilma Rousseff em 2016 seguido da perseguição ao Partido dos Trabalhadores (PT) e da ascensão do bolsonarismo –, demonstra a truculência do capital financeiro na submissão da maioria trabalhadora a uma dramática retirada de direitos efetivada por contrarreformas de Estado e ajuste fiscal que não prescinde, no entanto, da propagação

³ Concordamos com Cislighi (2020) que o ultraneoliberalismo diz respeito a uma exacerbação do neoliberalismo a partir da crise do capitalismo de 2008 que irrompe nos Estados Unidos e se alastra, expondo a perda das forças democráticas em torno do mundo bem como a volta da política da austeridade fiscal que não soluciona o endividamento das nações. O ultraliberalismo ou o “novo neoliberalismo” constitui um projeto político-econômico que se alimenta de tendências nacionalistas, autoritárias e xenófobas e, assim, favorece a imposição do capital à sociedade contemporânea.

⁴ Para Boito (2019), o movimento neofascista no Brasil é caracterizado pelo bolsonarismo composto pela classe média e por pequenos proprietários anticomunistas, racistas, machistas e lgbtfóbicos que se comprazem no culto à violência e na crítica à corrupção. Conforme o autor, os neofascistas têm entusiasmo em abolir o reformismo burguês numa organização política bastante frouxa. Lowy (2019), por sua vez, acrescenta que o neofascismo representa uma tendência planetária, a exemplo do que se tem observado na Europa e nos Estados Unidos, e não significa uma repetição do passado, ao contrário, demonstra efeitos intolerantes da globalização e resultados graves da crise do capitalismo de 2008, tais como o desemprego.

⁵ Este bem representado pelo saudosismo do horror da ditadura do grande capital por parte dos militares; pela caça frenética à chamada “ideologia de gênero” e ao “marxismo cultural” na educação e pela mercantilização da fé pelos empresários da religião (FONTES, 2020; LEHER, 2019).

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E EXTREMISMO RELIGIOSO: TENDÊNCIAS PARA O RETORNO DE UMA ÉTICA CONSERVADORA

moralista e/ou extremista religiosa no espaço público, a exemplo da defesa da família tradicional e da agressão à liberdade de pensamento (MOTA; RODRIGUES, 2020).

O artigo apresentado pretende perscrutar a relação do Serviço Social brasileiro com a religiosidade cristã neste momento em que latejam relações entre o Estado, longe de ser laico, e a sociedade “perdida” onde a ciência é encolhida numa mera versão sobre a verdade (VITAL; LOPES, 2012). Mais exatamente, interessa-nos nestas linhas, através de revisão bibliográfica e pesquisa documental, examinar os maciços desafios postos à formação profissional para o fomento do perfil de assistente social pretendido pelo projeto ético-político. Dado o cenário nacional gravemente regressivo de todos os pontos de vista - econômico, social, cultural e político – que desnuda as fronteiras civilizatórias do capitalismo, constata-se, para além da reestruturação produtiva que precariza até a morte as condições de trabalho, o consequente rebaixamento da política educacional às raias privatistas, pragmáticas e alienantes do mercado de trabalho. Como é sabido, no governo Bolsonaro, recentemente encerrado, a universidade – que, conforme Leher (2020), possui força referenciada na ciência e propicia o uso autônomo e crítico da razão - foi desqualificada como recanto de “balbúrdia” assim como atacada duramente na sua autonomia e no seu financiamento. Situar a formação profissional em Serviço Social neste contexto de investidas bastantes autoritárias contra a excelência da educação superior pública⁶ significa, por um lado, reconhecer e defender a robustez e a ousadia política das Diretrizes Curriculares organizadas pela ABEPSS em 1996 e, por outro, reconhecer e enfrentar o fato de que os cursos de graduação de Serviço Social não estão livres de uma ética conservadora que se repõe na educação e na cultura hoje, além de serem vantajosos – porque menos custosos e mais lucrativos - para empresários da educação a frente do ensino privado a distância (PEREIRA, 2009).

Serviço Social e religião: um debate para encarar

A gênese da profissão em Serviço Social é marcada pelas imbricações com os movimentos leigos de confessionalidades católica e protestante desde suas origens na Europa à sua disseminação nas Américas (MARTINELLI, 2005). Mesmo ao tomarmos como ponto de partida a análise de que o processo de institucionalização da profissão se dá no bojo das relações

⁶ E, claro, não foram as primeiras, haja vista a condução da universidade durante a ditadura civil militar coadunada com as requisições do capitalismo monopolista (LEHER, 2020).

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E EXTREMISMO RELIGIOSO: TENDÊNCIAS PARA O RETORNO DE UMA ÉTICA CONSERVADORA

entre capital e trabalho na fase monopólica do modo de produção capitalista, é inegável que os agentes que protagonizaram as primeiras experiências formativas, majoritariamente, derivaram do esforço de hegemonia das instituições cristãs no campo da educação, especialmente no caso brasileiro, assentados na doutrina social cristã de orientação católica. Embora concordemos com Netto (2006), em sua interpretação histórica da gênese do Serviço Social onde o Estado figura como determinante na instituição da profissão ao estabelecer tal espaço sócio-ocupacional, é fato que a Igreja Católica teve participação substancial nestas origens dada a sua primeira influência doutrinária conferida pelo humanismo cristão, sem falar na fundação da primeira escola de Serviço Social no ano de 1936 numa iniciativa do Centro de Estudos e Ação Social de São Paulo (CEAS) (IAMAMOTO; CARVALHO, 1993)⁷.

Os influxos da religiosidade cristã no Serviço Social brasileiro, particularmente dos feitos da Ação Católica sob inspiração neotomista, datam da emergência profissional nos idos de 1930 e 1940 para responder a dadas demandas do capitalismo dos monopólios em face de uma resistência operária, quando o Estado assume um papel intervencionista novo na economia e na reprodução social. No cumprimento dessa incumbência, dentre as funções sistemáticas que lhe são imputadas pela burguesia em busca da multiplicação de lucros através do controle de mercados, o Estado estrutura as políticas sociais para distinto enfrentamento da “questão social”.

Se por um lado não seria possível a emergência do Serviço Social sem uma necessidade social forjada no âmbito da “questão social” através de seu inédito enfrentamento pelo Estado com políticas sociais públicas, por outro, a perspectiva ideopolítica que apoiou as requisições societárias da profissão partiram de um cruzamento entre exigências de controle da força de trabalho pelo capital e o combate das tensões daí derivadas como tarefa reformadora do cristianismo secular.

Até se dar, então, em meados dos anos 1940 no Serviço Social brasileiro, a inspiração no arranjo teórico-doutrinário mencionado por Iamamoto (2004) - isto é, na reunião eclética do discurso neotomista presente no pensamento conservador franco-belga com o suporte

⁷ Pertinente o que Iamamoto e Carvalho (1993, p.180, grifos dos autores) destacam a respeito da criação da primeira unidade de ensino de Serviço Social no Brasil: “(...) esta não pode ser considerada como fruto de uma iniciativa exclusiva do Movimento Católico Laico, pois já existe presente uma demanda – real ou potencial – a partir do Estado, que assimilará a formação *doutrinária* própria da *apostolado social*.”

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E EXTREMISMO RELIGIOSO: TENDÊNCIAS PARA O RETORNO DE UMA ÉTICA CONSERVADORA

técnico - operativo inspirado na sociologia estadunidense positivista⁸ -, a Igreja Católica já se empenhava numa proeminente missão evangelizadora, pautada na ética do comunitarismo cristão, que alargasse seu prestígio junto à sociedade e ao Estado. Ou seja, o movimento da Ação Católica Brasileira e seu laicato - formado por agrupamentos compostos por jovens, mulheres, homens, operários, estudantes - orientado pela encíclica papal *Aerteni Patris* (1879) à luz da filosofia de São Tomás de Aquino⁹, revigorou o catolicismo no país onde aqui jazia firme desde a colonização portuguesa (SOUZA, 2006; PEREIRA, 2012).

No Brasil, bem como em toda a América Latina, durante períodos específicos, somente com o amadurecimento das lutas sociais e suas determinações na composição de uma categoria assalariada de assistentes sociais, que a busca de referenciais teóricos que expressassem outras perspectivas de sociedade e de intervenção foram desenhando o caldo crítico da renovação profissional em sua pluralidade de concepções, apartadas de um ethos confessional.

A partir do processo de redemocratização brasileira na década de 1980 e a conquista hegemônica da direção renovadora da intenção de ruptura com o conservadorismo profissional, nos termos de Netto (1994), na década de 1990 observamos a organização de um aparato jurídico-institucional materializado nas entidades representativas da profissão, no âmbito do seu exercício e da sua formação, que expressa, dentre diversos princípios fundantes, a laicidade como elemento da identidade profissional requerida às assistentes sociais.

No entanto, se em seu aparato de regulamentação, a profissão adota uma evidente defesa de uma referência emancipatória das trabalhadoras e trabalhadores, na esfera cotidiana dos espaços sócio-ocupacionais, as assistentes sociais são desafiadas por requisições e variáveis empíricas no limiar das contradições próprias da razão instrumental burguesa (SOARES, 2018). Neste sentido, o conservadorismo profissional é um elemento não superado no Serviço Social, sobretudo, porque as requisições societárias da profissão permanecem presentes no contexto do modo de produção capitalista.

Enquanto elemento não superado, o conservadorismo profissional é um fenômeno em curso, ainda que a direção ideopolítica da profissão aponte horizontes críticos que se expressam no Código de Ética profissional, na Lei de Regulamentação da profissão (Lei n.8.662/1993) e

⁸ Aqui referimo-nos aos procedimentos de Serviço Social de caso, Serviço Social de grupo e Serviço Social de comunidade.

⁹ Chamado este que só foi reforçado nas encíclicas papais seguintes - *Rerum Novarum* (1891) e *Quadragesimo Anno* (1931) – onde a “questão social” é concebida como moral e religiosa.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E EXTREMISMO RELIGIOSO: TENDÊNCIAS PARA O RETORNO DE UMA ÉTICA CONSERVADORA

nas Diretrizes Curriculares (ABESS/CEDEPSS, 1997) para formação em Serviço Social. No entanto, considerando que as regulamentações do exercício e da formação das profissões passam não só pelas orientações hegemônicas dos interesses e do movimento de lutas internas das categorias profissionais, mas, principalmente, este aparato jurídico-institucional está sempre passível de mudanças no contexto das dinâmicas que respondem a auspícios das transformações societárias que justificam os campos profissionais, o chamado projeto político-profissional está sempre em disputa.

Uma das marcas do conservadorismo presente no Serviço Social tem origem no aspecto moralizador do exercício profissional de assistentes sociais, cujo escopo de justificação tem como um dos braços de influência a religiosidade de base cristã, portanto, o resgate histórico desta presença católica na cultura profissional é crucial. Se a religião pareceu se tornar assunto do passado, dada a laicização profissional alcançada com o pluralismo promovido pelos avanços da intenção de ruptura, a frágil democracia brasileira retomada nos anos 1980 em diante vai demonstrar o contrário (NETTO, 1994).

Na atual conjuntura brasileira, marcada pelos traços fascistóides (FERNANDES, 2015) do extremismo religioso protagonizado pelo campo polissêmico cristão evangélico, em aliança com segmentos do movimento católico conservador, o desvelar desse cenário é urgente dado que a pauta moral e dos costumes tendem a reverberar no enfrentamento da “questão social”, pela via das políticas sociais, influenciando alterações no conteúdo do exercício profissional de assistentes sociais no sentido do reforço de seu cariz conservador.

Religião na política nacional, extremismo e Serviço Social: como não voltar ao passado?

A campanha de 2018 que elegeu o ex-presidente Jair Bolsonaro tornou conhecida uma militância de base cristã extremista religiosa. Ainda que com maior protagonismo no campo evangélico, especialmente de influência neopentecostal, a participação ativa de segmentos evangélicos tradicionais e de católicos mais conservadores demonstrou uma unicidade de pautas no trato dos costumes, mas também nas defesas dos rumos políticos e econômicos ultraneoliberais. A extrema direita no Brasil reproduziu o uso do braço religioso de caráter cristão como base de apoio, assim como a experiência norte-americana com o advento do trumpismo.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E EXTREMISMO RELIGIOSO: TENDÊNCIAS PARA O RETORNO DE UMA ÉTICA CONSERVADORA

Sabendo que o movimento que ganhou maior publicidade com a ocupação do campo cristão extremista no Executivo em diferentes ministérios do Governo Bolsonaro não é inaugural, nos cabe problematizar as origens deste movimento, a partir da ascensão de um conjunto de mudanças no comportamento evangélico, que influenciou transformações também no bloco católico conservador. Nestas breves linhas, enfatizamos a incorporação de teologias oriundas de religiosos cristãos norte-americanos, amplamente disseminadas pelas igrejas neopentecostais brasileiras, e que também alcançaram líderes religiosos de igrejas evangélicas tradicionais e católicos do movimento carismático: a teologia da prosperidade e a teologia do domínio.

A teologia da prosperidade tem sido estudada com maior empenho desde a emergência da Igreja Universal do Reino de Deus como paradigma mais famoso e de maior capilaridade no território nacional. A IURD incorpora a característica fundante desta teologia assentada na prosperidade em todas as áreas da vida do crente, advinda do sacrifício de sua vida, sobretudo, de suas finanças, como prova de sua lealdade e benção divina. Baseada na “confissão positiva”, corrente teológica de origem norte-americana, as igrejas neopentecostais como a IURD defendem que o cristão tem o poder de decretar na terra todas as promessas divinas por intermédio da palavra, garantindo o gozo de uma vida próspera, inclusive, materialmente (MARIANO, 2014).

Os inúmeros escândalos econômicos envolvendo a IURD e seu império econômico no campo das telecomunicações, que incluem a denúncia de lavagem de dinheiro e os processos de sujeitos que se sentiram lesados financeiramente pela igreja, instigaram pesquisadores ao esforço de entendimento sobre os processos de adesão dos religiosos à teologia da prosperidade.

No entanto, uma outra corrente teológica carece de problematização, dada suas afinidades com o rompimento do aspecto ascético e sectário das igrejas evangélicas, que provocou a participação mais ativa e ruidosa de cristãos extremistas na arena pública: a teologia do domínio ou dominionismo. No Brasil, referências de correntes teológicas denominadas “batalha espiritual” e “reconstrucionismo”, originadas nos EUA, sedimentaram o terreno de disseminação da teologia do domínio à brasileira por um duplo aspecto: primeiro, o reconhecimento que há uma guerra espiritual contra o demônio que influencia o distanciamento por gerações de homens e mulheres ao modo de vida cristão; segundo, a perspectiva assentada no reconstrucionismo que advoga uma participação ativa do cristão para fazer valer as leis

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E EXTREMISMO RELIGIOSO: TENDÊNCIAS PARA O RETORNO DE UMA ÉTICA CONSERVADORA

bíblicas na terra, ocupando os espaços públicos de produção cultural, política e econômica. Trata-se de uma cristianização de todas as áreas da sociedade a partir da noção de guerra espiritual (ROCHA, 2020).

Johnny e Elisabeth Enlow, pastores norte-americanos do estado da Geórgia nos EUA, tem uma bibliografia importante no campo do dominionismo que influencia as diversas alterações nas formas de culto e de comportamento das igrejas evangélicas em diversos países, dentre eles o Brasil. Munidos do que chamam de visão profética das Sete Montanhas¹⁰ (ou como usualmente denominada no Brasil, visão dos Sete Montes), o preletor Jonny Enlow defende que o cristão precisa dominar as setes áreas de influência da tecitura social: religião, educação, família, governo, economia, artes/celebração e entretenimento (ENLOW, 2009). O processo de cristianização da sociedade está assentado na perspectiva totalitária do ideal cristão como referência a ser adotada pelas nações, exigindo a influência dos religiosos na vida pública, atuando nas instâncias decisórias e de poder. Enlow foi um dos pastores que não reconheceu o resultado do processo eleitoral norte-americano que elegeu o atual presidente Joe Biden. Alegando que teve uma visão que o ex-presidente Trump segurava um cetro de ouro, Enlow afirmou que, segundo Deus, Trump era o presidente legítimo (VILLAREAL, 2021).

No Brasil, o apóstolo Fernando Guillen, falecido em 2021 em decorrência da contaminação da covid-19, da Igreja Batista da Lagoinha de Itapoã (atual Action Church), a mesma famosa por ter como membro a ex-ministra Damares Alves, foi um dos principais disseminadores das ideias de Johnny Enlow, a partir do livro Sete Montes, que também dá nome ao ministério que inclui a Editora Sete Montes e a Agência Digital Global Action. Além de Guillen, a Assembléia de Deus Vitória em Cristo (ADVEC), liderada pelo pastor histriônico Silas Malafaia, dentre outras denominações do campo polifônico evangélico (LAGO, 2018), incorporaram a autodenominada visão profética de Enlow nos seus cultos, congressos e preleções pelo Brasil. Na seara católica, ainda que não explicitamente defendida, as premissas da teologia do domínio podem ser identificadas no discurso do padre bolsonarista Paulo Ricardo, religioso que dialoga tanto com católicos conservadores alinhados a Opus Dei, aos Templários e outros segmentos reconhecidos pelo extremismo cristão, quanto com os

¹⁰ A visão da conquista das sete montanhas da sociedade não é cunhada originalmente pelo casal Enlow. A perspectiva teológica surgiu em 1975, por obra dos pentecostais norte-americanos Loren Cunningham e Bill Bright (GUILLEN, 2009). Cunningham é fundador da JOCUM (Jovens com uma missão) que é uma importante instituição missionária de evangelização internacional de grande influência na América Latina.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E EXTREMISMO RELIGIOSO: TENDÊNCIAS PARA O RETORNO DE UMA ÉTICA CONSERVADORA

movimentos carismáticos da igreja. O resultado da incorporação da teologia do domínio no Brasil é um dos fatores que explica a presença de uma militância cristã de traços fascistóides.

Mas o que essa conjuntura importa à formação profissional de nível superior, em específico a de assistentes sociais? As respostas a essa pergunta podem ser justificadas se observarmos com atenção a perda de paradigma do modelo universitário de formação pública erigido pela indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão, a partir do espraiamento dos cursos privados de Serviço Social, majoritariamente a distância (DAHMER, 2020). Ademais, as dinâmicas do trabalho no setor de serviços também apontam tendências, pela via da terceirização dos contratos e da ausência de editais públicos de seleção, de descrédito da formação acadêmica crítica e de qualidade para acesso ao mercado de trabalho. Sabendo da imagem social histórica da profissão, associada à caridade e à filantropia, não é desprezável a hipótese de que os cristãos (especialmente as cristãs) vejam na profissão de Serviço Social um campo de trabalho e uma área propícia para cristianização das frações mais empobrecidas da classe trabalhadora.

Um exemplo concreto desse movimento é a atuação de assistentes sociais em Comunidades Terapêuticas (CT) para tratamento de pessoas que fazem uso prejudicial de substâncias químicas. Em recente relatório do conjunto CFESS-CRESS sobre a inserção de assistentes sociais nas Comunidades Terapêuticas (CFESS, 2018, p.15), identificou-se que

(...) as comunidades terapêuticas se configuram como instituições privadas, confessionais, em que a religião se torna instrumento de tratamento, sem atentar para a realidade social, ética, cultural e religiosa do sujeito. Em geral, as visitas familiares são limitadas e ocorre o cerceamento das relações de sociabilidade, de acesso ao trabalho, à educação, dentre outros. Trata-se de uma tendência no trabalho profissional que confronta com os princípios fundamentais do Código de Ética da/o Assistente Social.

Ainda, o relatório aponta que foi constatada nas visitas das comissões de orientação e fiscalização às CTs que dentre as atividades desenvolvidas e/ou com a participação de assistentes sociais estavam “aulas, cultos, oração, leitura da Bíblia (“como intervenção divina de salvamento da alma e obediência”) (CFESS, 2018, p.14).

Corroborando com as análises deste relatório, estudos da última década de pesquisadores de Serviço Social apontam a presença significativa de uma identidade religiosa cristã conservadora no perfil de estudantes de cursos de Serviço Social e de assistentes sociais em exercício profissional, cujos valores conflitam com a defesa intransigente dos direitos humanos e da luta por uma sociedade sem discriminações e opressões de qualquer natureza,

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E EXTREMISMO RELIGIOSO: TENDÊNCIAS PARA O RETORNO DE UMA ÉTICA CONSERVADORA

horizontes do nosso projeto ético-político profissional¹¹. Na esfera das mídias sociais, a atuação de grupos de assistentes sociais afinizados com a extrema direita e com o extremismo religioso, defendem a ruptura com qualquer perspectiva crítica e o adensamento de estratégias individualizantes e particularistas, tais como o trabalho profissional como coaches e de atuações centradas no ‘ser humano’, como apregoa os expoentes do chamado “Serviço Social Libertário”.

Em outras palavras, os frutos do esforço para ultrapassagem do Serviço Social tradicional¹², a partir dos primeiros passos da intenção de ruptura nos anos 1960 não despontaram imediatamente. Uma vez que a consagração da direção estratégica crítica acontece somente nos anos 1990 e em meio à implantação do neoliberalismo no país, os acúmulos moderno e marxista da renovação profissional atravessam, desde então, obstáculos vários e significativos que se adensam na entrada do século XXI.

Considerações finais

O cenário nos aponta a urgência de estratégias no campo da formação profissional crítica que, ainda que sob os marcos da emancipação política nos limites do capital, configura a defesa de um projeto de profissão aliançado com os interesses da maioria trabalhadora no Brasil. Tais estratégias precisam descortinar a influência da religiosidade cristã extremista e seus traços fascistóides a partir de dinâmicas formativas que extrapolem o tempo da graduação, em articulação permanente com os campos profissionais pela via de atividades de caráter extensionista e formação continuada. Sabendo que a onda extremista que nos assola e rebate na formação e exercício profissionais de assistentes sociais não demanda apenas esforços de enfrentamento nos cursos de Serviço Social, o que de fato apresenta limites, no entanto, estes não podem ser desprezados considerando que o projeto profissional crítico sempre esteve em disputa.

Inegavelmente, o debate sobre religião, religiosidades e as perspectivas teológicas do tempo presente, particularmente o cristianismo representado por segmentos católicos e evangélicos extremistas, tornam-se um imperativo visto que as suas influências no campo da

¹¹ Para aprofundamento do trato desta questão, ver: Cardoso (2018); Carvalho (2017); Pinheiro (2015); Pinheiro (2010) e Medeiros (2018).

¹² Caracterizado por Netto (2005) como um exercício profissional restrito à empiria, repetitivo e burocrático sob influência liberal-burguesa que intentava “tratar” os problemas psicossociais de indivíduos e grupos numa defesa da sociedade capitalista que despolitizava a “questão social”.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E EXTREMISMO RELIGIOSO: TENDÊNCIAS PARA O RETORNO DE UMA ÉTICA CONSERVADORA

economia, da política e da cultura brasileiras oferecem efeitos nefastos para as lutas contra as opressões, tais como o Governo Bolsonaro provou. No que tange ao Serviço Social, tal exigência parte da reafirmação dos compromissos da categoria em sua perspectiva ético-política, teórico-metodológica e técnico-instrumental na defesa intransigente dos direitos humanos em risco.

Referências

BOITO, A. A terra é redonda e o governo Bolsonaro é fascista. A terra é redonda. 17/10/2019. Disponível em: < https://aterraeredonda.com.br/a-terra-e-redonda-e-o-governo-bolsonaro-e-fascista/?doing_wp_cron=1625021580.9355330467224121093750 > Acesso em: 01jun.2022.

CARDOSO, P. F. G; ALVES, L. Conservadorismo e laicidade de estado: subsídios para o debate no serviço social. **Temporalis**, Brasília, DF, v. 18, n. 36, p. 45-64, jul./dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/temporalis/issue/view/958>>. Acesso em: 04 dez. 2020.

CARDOSO, P.F.G. 80 anos de formação em Serviço Social: uma trajetória de ruptura com o conservadorismo. In: Revista **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 127, p. 430-455, set./dez. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>>. Acesso em: 10 nov.2022.

CARVALHO, H. H. R. **Serviço Social e conservadorismo religioso**: estudo das implicações éticas no agir profissional. 2017. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social (PPGSS), Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: < <http://ppgss.propesp.ufpa.br/> >. Acesso em: 04 dez. 2020.

CFESS/Conselho Federal de Serviço Social. **Relatório de Fiscalização: Serviço social e a inserção de assistentes sociais em comunidades terapêuticas**. Brasília, CFESS, 2018. p. 1-20. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos>>. Acesso em: 01 nov.2022.

CISLAGHI, J.F. **Parte III: O ultraneoliberalismo e a política dos ressentidos**. Esquerda online. 25/06/2020. Disponível em: < <https://esquerdaonline.com.br/2020/06/25/parte-iii-o-ultraneoliberalismo-e-a-politica-dos-ressentidos/> > Acesso em: 03 mai.2023.

ENLOW, J. **A profecia das Sete Montanhas**. São Paulo: Editora Shofar, 2009.

FERNANDES, F. **Poder e contrapoder na América Latina**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

FONTES, V. Prefácio na tragédia da pandemia in: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de; FREIRE, Silene de Moraes (orgs.) **Políticas sociais e ultraneoliberalismo**. Uberlândia: Nevegando Publicações, 2020, pp 11-18.

IAMAMOTO, M.V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**: ensaios críticos. 7ªed. São Paulo: Cortez, 2004.

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E EXTREMISMO
RELIGIOSO: TENDÊNCIAS PARA O RETORNO DE UMA ÉTICA
CONSERVADORA**

IAMAMOTO, M.V. e CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 9ª ed. São Paulo: Cortez/CELATS, 1993.

LAGO, Davi. **Brasil polifônico. Os evangélicos e as estruturas de poder**. São Paulo: Mundo Cristão, 2018.

LEHER, Roberto. **Autoritarismo contra a universidade**: o desafio de popularizar a defesa da educação pública. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, Expressão Popular, 2019.

LOWY, M. Neofascismo: um fenômeno planetário – o caso Bolsonaro. A terra é redonda. 24/10/2019. Disponível em: <<https://aterraeredonda.com.br/neofascismo-um-fenomeno-planetario-o-caso-bolsonaro/>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

MEDEIROS, M.G. Conservadorismo e Serviço Social. In: **Revista Interface**. V.15 Nº 2 – p. 153-163, julho de 2018. Disponível em:< <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/interface> >. Acesso em: 10 nov. 2022.

MARTINELLI, M. L. **Serviço social: identidade e alienação**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MOTA, A.E. e RODRIGUES, M. Legado do Congresso da Virada em tempos de conservadorismo reacionário. In: Revista **Katál.**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 199-212, maio/ago. 2020. Disponível em:< <https://www.scielo.br/>>. Acesso em: 23 dez. 2022.

NETTO, J.P. **Capitalismo monopolista e serviço social**. 5ed. São Paulo, Cortez, 2006.

NETTO, J.P. **Ditadura e serviço social**: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

NETTO, J.P. O Movimento de reconceituação 40 anos depois. In: **Revista serviço social e sociedade**. n.84. ano XXVI. novembro de 2005.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

PEREIRA, J.B.B (org.). **Religiosidade no Brasil**. São Paulo: Ed.USP, 2012.

PEREIRA, L.D. Mercantilização do ensino superior, educação a distância e Serviço Social. In: Revista **Katál.** Florianópolis v. 12 n. 2 p. 268-277 jul./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PEREIRA, L.D. O ensino superior brasileiro privado-mercantil e a expansão via EAD no pós-2003: análise das matrículas em cursos de Serviço Social. In: PEREIRA, L. D. E ALMEIDA, N. L. T. **Serviço Social e Educação**. (E-book).Uberlândia: Navegando, 2020 , p. 91 - 106. Disponível em: <<https://www.editoranavegando.com/livro-servico-social-e-educacao>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PINHEIRO, P.W.M. Serviço Social, neoconservadorismo religioso e o desafio para a formação profissional. In: **Temporalis**, Brasília (DF), ano 15, n. 29, p. 195-220. jan./jun. 2015. Disponível em:< <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/9251>>. Acesso em: 01 out. 2022.

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E EXTREMISMO
RELIGIOSO: TENDÊNCIAS PARA O RETORNO DE UMA ÉTICA
CONSERVADORA**

PINHEIRO, L.F. **Serviço Social, religião e movimentos sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Gramma, 2010.

ROCHA, D. “Faça-se na Terra um pedaço do céu”: perspectivas messiânicas na participação dos pentecostais na política brasileira. **Revista Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 52, n. 3, p. 607-632, Set./Dez. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 30 jan. 2022.

SILVA e SILVA, M. O (coord.). **O serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, L. **Estrutura sincrética e intenção de ruptura**. Rio de Janeiro, 2018. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Serviço Social, Programa de Pós-graduação em Serviço Social. Rio de Janeiro, março de 2018.

SOARES, L. Sincretismo do serviço social e intenção de ruptura. **Anais do XVI ENPESS. Vitória (ES)**, p. 1-18, dezembro de 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22771>>. Acesso em: 01 dez. 2022.

SOUZA, N. Ação católica, militância leiga no Brasil: méritos e limites. In: **Revista de Cultura Teológica** - v. 14 - n. 55, p. 39-59, abr/jun 2006. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

VILLAREAL, Daniel. **Pastor Johnny Enlow Says 'Vision' of Donald Trump With 'Golden Scepter' Proves He's President**. Newsweek Journal. 2021, s/p. Disponível em: <<https://www.newsweek.com/>>. Acesso em: 03 jan. 2023.

VITAL, C. e LOPES, P.V.L. **Religião e política: uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2012. Disponível em: <<https://br.boell.org>>. Acesso em: 19 dez. 2022.